

Desenvolvimento de plantas do híbrido LCREEL x (TR x LCR) 001 em função de reguladores de crescimento vegetais e tamanho dos explantes

Emanuela Barbosa Santos¹; Antônio da Silva Souza²; Walter dos Santos Soares Filho²; Jéssica Sales Silva Rabêlo³

^{1,3}Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: emanuela_bs@hotmail.com, antonio.silva-souza@embrapa.br, walter.soares@embrapa.br, jskrabelo@hotmaill.com

A cultura de tecidos é uma das técnicas da biotecnologia que tem sido empregada de diferentes formas no desenvolvimento de cultivares superiores. Substâncias denominadas reguladores de crescimento, que têm efeitos similares aos fitormônios, vêm sendo cada vez mais usadas em meios de cultura, já que propiciam melhor crescimento e desenvolvimento do explante. Outro fator que pode ser determinante no processo de estabelecimento *in vitro* é o tamanho do explante, pois ele determina a possibilidade de sobrevivência e a capacidade de crescimento do mesmo. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo determinar a concentração ideal do regulador de crescimento benzilaminopurina (BAP) no desenvolvimento de plantas de citros e o melhor tamanho dos explantes para a micropropagação do híbrido LCREEL x (TR x LCR) 001. Como explantes foram utilizadas microestacas de plantas, já estabelecidas *in vitro*, do LCREEL (Limoeiro Cravo Estação Experimental de Limeira) x [TR (*Poncirus trifoliata*) x LCR (limoeiro 'Cravo')] 001. As microestacas foram subcultivadas em meio de cultura WPM acrescido de 0,01 mg.L⁻¹ de ANA e 0,01 mg.L⁻¹ de AG₃, suplementado com 30 g.L⁻¹ de sacarose, testando três concentrações de BAP. O experimento foi instalado em DIC em esquema fatorial 3 x 4 [concentrações de BAP (0; 0,01; 0,001 mg.L⁻¹) x tamanhos de microestacas (1mm, 2mm, 5mm e 10mm)] com 10 repetições, com uma microestaca por tubo de ensaio. As plantas foram mantidas em sala de crescimento com temperatura de 27 ± 1 °C, densidade de fluxo de fótons de 30 μmol.m⁻².s⁻¹ e fotoperíodo de 16 horas. Após 120 dias foram avaliadas as variáveis altura da planta, número de folhas verdes e porcentagem de enraizamento. As microestacas de 10 mm resultaram em 100% de enraizamento em todas as concentrações. Além disso, nota-se que, sem adição BAP, houve maior taxa de enraizamento nas plantas em quase todos os tamanhos, com exceção do menor tamanho e maior crescimento das plantas, comparadas aos tratamentos que houve adição desse regulador de crescimento. As microestacas de 10 mm alcançaram as maiores alturas (2,54 cm, 2,9 cm e 2,6 cm) e as de 1mm, as menores alturas (0,13 cm, 0,33 cm e 0,49 cm) nas concentrações 0; 0,01; 0,001 mg.L⁻¹ de BAP, respectivamente. Observou-se que a altura das plantas se deu de modo crescente de acordo com o tamanho do explante inicial. Em consequência, o maior número de folhas verdes foi observado nas maiores plantas e as suas maiores médias foram observadas na concentração de 0,01 mg.L⁻¹ de BAP. Conclui-se que microestacas de 10 mm subcultivadas em meio de cultura suplementado com 0,01 mg.L⁻¹ de BAP têm maior capacidade de enraizar e obterem maior altura e, conseqüentemente, maior número de folhas verdes.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; cultura de tecidos; micropropagação